

ANCLP 3X

POLÍTICA

Centrão mostra sua força e começa a agir

JORNAL DA TARDE
6 NOV 1987

Os moderados reuniram 315 assinaturas e levaram a Ulysses a proposta de mudança do regimento. Agora, estudam nova estratégia: falam em obstruir os trabalhos enquanto não for aprovado o projeto.

Os moderados que compõem o Centrão conseguiram reunir 315 assinaturas (35 além do necessário) e formalizaram ontem mesmo a entrega do projeto que propõe a alteração do regimento interno da Constituinte. O presidente da Assembléia, Ulysses Guimarães, não gostou. Mas não teve outra saída senão receber o documento e marcar para a próxima terça-feira, às 21 horas, a sessão regimental destinada à tramitação do projeto que permite emendas aditivas, substitutivas e supressivas no plenário.



Ulysses recebe o documento do Centrão

projeto não for aprovado no plenário.

Eles justificam a proposta, conforme o documento, alegando a necessidade de garantir à Constituinte "meios de oferecer à Nação um texto que atenda aos interesses do País". A forma proposta, segundo ainda o documento, "adota a possibilidade de apresentação, pela maioria absoluta, de emendas substitutivas, aditivas e supressivas que, apreciadas em ritmo sumário, serão examinadas na mesma sessão em que forem apresentadas, revigorando o princípio universal da soberania do plenário".

A entrega do documento, contudo, não agradou aos principais coordenadores do Centrão. Eles prefeririam que não tivesse sido ontem, alegando que haverá todo o final de semana para que sejam feitas pressões pela retirada de assinaturas — tempo que consideram também suficiente para estudar medidas contra o projeto.

atenção um bom projeto presidencialista", prevê Maciel.

Maciel apresenta argumentos. "Passei dois anos na presidência da Câmara anunciando que certos projetos foram emendados e voltavam às comissões", diz. "Por que, então, o mais importante dos projetos, o da nova Constituição, não pode ser emendado em plenário para passar por novo exame da comissão? É claro que pode e deve ser emendado."

O fato de o Centrão ter obtido 315 assinaturas para formalizar seu projeto foi classificado ontem pelo ministro da Habitação, Prisco Viana, como "de grande importância". "E haverá desdobramentos na Constituinte", previu ele, convencido de que isso pode oferecer um "quadro de estabilidade". Tal estabilidade, segundo Prisco, dá condições ao governo de operar em todas as frentes, negociando os temas em que não foi possível encontrar uma identidade.

O deputado Sarney Filho (PFL-MA) ainda não assinou o documento. Alega que é de "meia-esquerda" e que antes vai examinar as emendas do Centrão, para depois decidir seu apoio prévio ao projeto. Outros parlamentares, principalmente do PFL dissidente, também estão condicionando seu apoio, mas sem se comprometer com as emendas que poderão ser apresentadas.

Em conversa com os deputados Jayme Santana (presidencialista) e Saulo Queiroz (parlamentarista), Maciel revelou que sentiu o avanço da tese de eleições para presidente em 1988. "Devemos estudar e apresentar uma boa emenda presidencialista", convenceu-se Maciel. "Digo sempre que não é o Executivo o poder forte; os outros dois é que são fracos. E isso pode ser corrigido", ponderou Maciel. Diante de tais argumentos, Jayme Santana exultou. E Saulo Queiroz vacilou em sua convicção parlamentarista: "Como é que vou fazer para mudar?"

"A verdade da Constituinte está no plenário", decretou Prisco Viana, fazendo uma clara crítica à Comissão de Sistematização que, na sua opinião, não representa o pensamento da maioria dos constituintes. "A maioria está expressa no grupo de centro, que demonstra uma unidade ideológica moderada."

Nesse caso inclui-se o presidente do PFL, senador Marco Maciel. Ele assinou o documento do Centrão para permitir a apresentação de novas emendas em plenário. Se for aprovada a reforma regimental, Maciel já tem pronta para apresentar uma emenda pregando o presidencialismo com mandato de quatro anos. Maciel comunicou tal intenção ao ministro Aureliano Chaves, com quem marcou uma reunião neste fim de semana para aprofundar o assunto. "Até os mais convictos parlamentaristas estariam dispostos a examinar com

Pressões
Depois de entregar o documento a Ulysses Guimarães, os moderados foram diretamente ao gabinete do líder do PFL, deputado José Lourenço, para discutir a estratégia a ser adotada na sessão em que o projeto for apresentado. E decidiram que vão obstruir os trabalhos da Constituinte enquanto o

O porta-voz do Planalto, Frota Neto, concorda. "O Centrão demonstra que há um desencontro entre o plenário e a Sistematização", disse. "Mas isso é um problema que deverá ser sanado agora." Frota Neto diz ver o Centrão como uma manifestação política preocupada em recuperar a proporcionalidade na representação do processo decisório da Constituinte.



Expedito



Afif



Righi



Cardoso Alves

Quem é quem nesse time

O Centrão — que segundo seus coordenadores representa hoje mais de 300 dos 559 parlamentares da Assembléia Nacional Constituinte — começou a ser idealizado nos primeiros meses deste ano, na tentativa inicial de Roberto Cardoso Alves, Amaral Neto, Afif Domingos, Expedito Machado, José Lourenço, Siqueira Campos e outros, preocupados em evitar o que classificavam de uma nova Carta Constitucional socializante.

das substitutivas, aditivas e supressivas a títulos, capítulos, seções, artigos, parágrafos e demais dispositivos ao projeto final do relator. Eles negam a intenção de apresentar recurso ao Supremo Tribunal Federal contra a Comissão de Sistematização.

parlamentaristas e dos que não poupam o governo de críticas. Alguns até apóiam mandato de seis anos. "A favor dos quatro anos, por enquanto, não conheço ninguém" — comentou um dos coordenadores do grupo.

Na ocasião surgiu até um esboço de "manifesto", contido na defesa da livre iniciativa. Com os trabalhos das subcomissões e das comissões temáticas da Constituinte, a proposta do centro-liberal não avançou. Também não foi arquivada. Com a turbulência da Comissão de Sistematização e aprovação de emendas em questões sócio-econômicas consideradas "exageradas" pelos moderados, o grupo reapareceu, melhor organizado, acima das siglas partidárias.

Assim que conseguirem a reforma do regimento interno, os moderados pretendem preparar algumas emendas, visando, principalmente, questões sócio-econômicas, como reforma agrária, educação, saúde, direitos trabalhistas. Pretendem deixar para a legislação ordinária, por exemplo, questões relacionadas com jornada de trabalho, férias, estabilidade. Nestes temas, a proposta coincide com o gosto do Planalto.

Fazem parte do Centrão parlamentares do PFL que pregam o rompimento e os que apóiam o governo Sarney. Nas reuniões todos evitam falar de presidencialismo, de parlamentarismo e da duração do mandato presidencial. Muito menos de eleições gerais depois da promulgação da futura Constituição.

Seus principais coordenadores garantem que não têm ligação com o Planalto. Mas admitem que houve entendimentos com lideranças empresariais, "igualmente preocupadas com a guinada para a esquerda nas votações na Comissão de Sistematização".

Embora assegurando que o Centrão não tem "donos", há os líderes naturais, como Ricardo Fiuza, Daso Coimbra, Cardoso Alves, Afif Domingos, Expedito Machado, Jorge Viana, Rosa Prata, Amon Neto, Gastone Righi, Cunha Bueno, Victor Faccioni. São parlamentaristas, presidencialistas e até monarquistas.

Entre os "amigos de Sarney", favoráveis ao presidencialismo, são do Centrão, expedito machado, Carlos Sant'Anna, Expedito Machado, Daso Coimbra, Roberto Cardoso Alves, Jorge Viana, Basílio Vilani, Rosa Prata e Luiz Eduardo Magalhães.

Na semana passada, por iniciativa, entre outros, dos deputados Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA) — filho do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães —, Ricardo Fiuza (PFL-PE), Ricardo Izar (PFL-SP), Rosa Prata (PMDB-MG), Jorge Viana (PMDB-BA) e Cardoso Alves (PMDB-SP), os moderados começaram a se reunir em dependências do Hotel Nacional, o mais tradicional de Brasília.

Sistema de governo e duração de mandato são questões abertas. O Centrão deixará que cada um vote conforme suas convicções ou conveniências políticas. Os líderes garantem que na área sócio-econômica praticamente não há divergências. Muitos, porém, apóiam a reforma do regimento, mas nada garantiram quanto às prováveis emendas.

Os parlamentaristas são Bonifácio de Andrada, Victor Faccioni, Humberto Souto, Arnaldo Prieto, Luiz Viana Neto, Mário Assad, Gastone Righi, Lúcio Alcântara, Joaquim Bevilacqua, José Lins, Siqueira Campos — do PMDB, do PFL, do PDS, do PTB, do PDC. Quase todos criticam o governo Sarney, convivendo com outros que o defendem. Estão no Centrão o presidencialista Marco Maciel e o parlamentarista Jorge Bornhausen — líderes nacionais do PFL — junto com os líderes do PDS, Amaral Neto, do PTB, Gastone Righi, do PFL, José Lourenço, do PDC, Siqueira Campos. O ex-ministro Delfim Neto (PDS), parlamentarista, agora favorável ao mandato de quatro anos, também é do Centrão.

Na missão de idéias e de críticas à Assembléia de Sistematização, surgiu a proposta de um projeto de resolução para alterar o regimento interno da Constituinte. A sugestão inicial de um substitutivo global foi afastada. A meta principal era permitir mudanças no plenário para apresentação, no plenário da Assembléia Constituinte, de emen-

Há parlamentares que dizem apoiar a proposta, mas não assinam "pelo receio do patrulhamento". O deputado João de Deus Antunes, do PDT gaúcho, assinou nota pedindo para tornar sua assinatura sem efeito, por pressões da liderança. Mas já confirmou o apoio com nova assinatura. Outro deputado do PDT, Feres Nader (RJ), também assinou.

O monarquista do grupo é o deputado paulista Cunha Bueno, cujo gabinete, da 1ª secretaria da Câmara, foi transformado no "QG" do Centrão. Nas paredes, a relação de deputados e senadores e a evolução do número de assinaturas. No final da tarde de ontem, o painel de Cunha Bueno assinalava 287 assinaturas.

Flamarion Mossri